

Covas também passa a atacar o Presidente

Contagem — (MG) — Apesar de cinco horas de chuva torrencial e três de atraso na noite de sexta-feira, a arrancada do candidato **tucano** à Presidência da República, Mário Covas, em Minas, conseguiu reunir uma multidão calculada em quatro mil pessoas por seus organizadores e 1 mil 500, segundo a PM, nesta cidade. Em seu discurso de 24min, Covas classificou de “jogo safadinho” o lançamento da candidatura do empresário Sílvio Santos e não perdoou o presidente José Sarney, acusando-o de pertencer a um “grupelho que quer levar vantagem em tudo”.

“O Sarney é um homem que não saberia o que fazer em quatro anos e deram-lhe cinco de mandato”, disparou o candidato do PSDB, responsabilizando-o pelo lançamento de Sílvio Santos para confundir o processor sucessório.

Em sua penúltima viagem a Minas na reta final das eleições, as críticas à candidatura Sílvio Santos e ao presidente Sarney marcaram os discursos de Covas. Em Pedro Leopoldo, onde foi forçado a descer do carro por cerca de 250 pessoas que o aguardavam e diante do apelo dos dirigentes do PSDB da cidade, que diziam que ele perderia

“muito voto” se não decesse, essa foi também a tônica do discurso do candidato. Foi em Sete Lagoas, no entanto, que Covas radicalizou nas críticas e, falando para cerca de 400 pessoas sob forte chuva, disse que a trama da candidatura do animador foi conduzida pelo “grupo que entrou de carona na Nova República”, Sarney à frente.

“SEM NOIVADO”

Em Feira de Santana (BA), também, o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, disse ontem que Sílvio Santos, com sua candidatura à Presidência, está querendo se transformar num “salvador da pátria”, e pretende “casar com o Brasil sem namoro e sem noivado”, circunstância que na vida das pessoas sempre leva ao deastre, à desgraça e à infelicidade, o mesmo que pode acontecer com o País.

A afirmação de Ulysses foi feita em Feira de Santana, onde fez um comício para cerca de 30 mil pessoas na madrugada de ontem, assegurando que o PMDB não vai pedir a impugnação da candidatura de Sílvio Santos e que ele não tira voto peemedebista, “porque este eleitorado

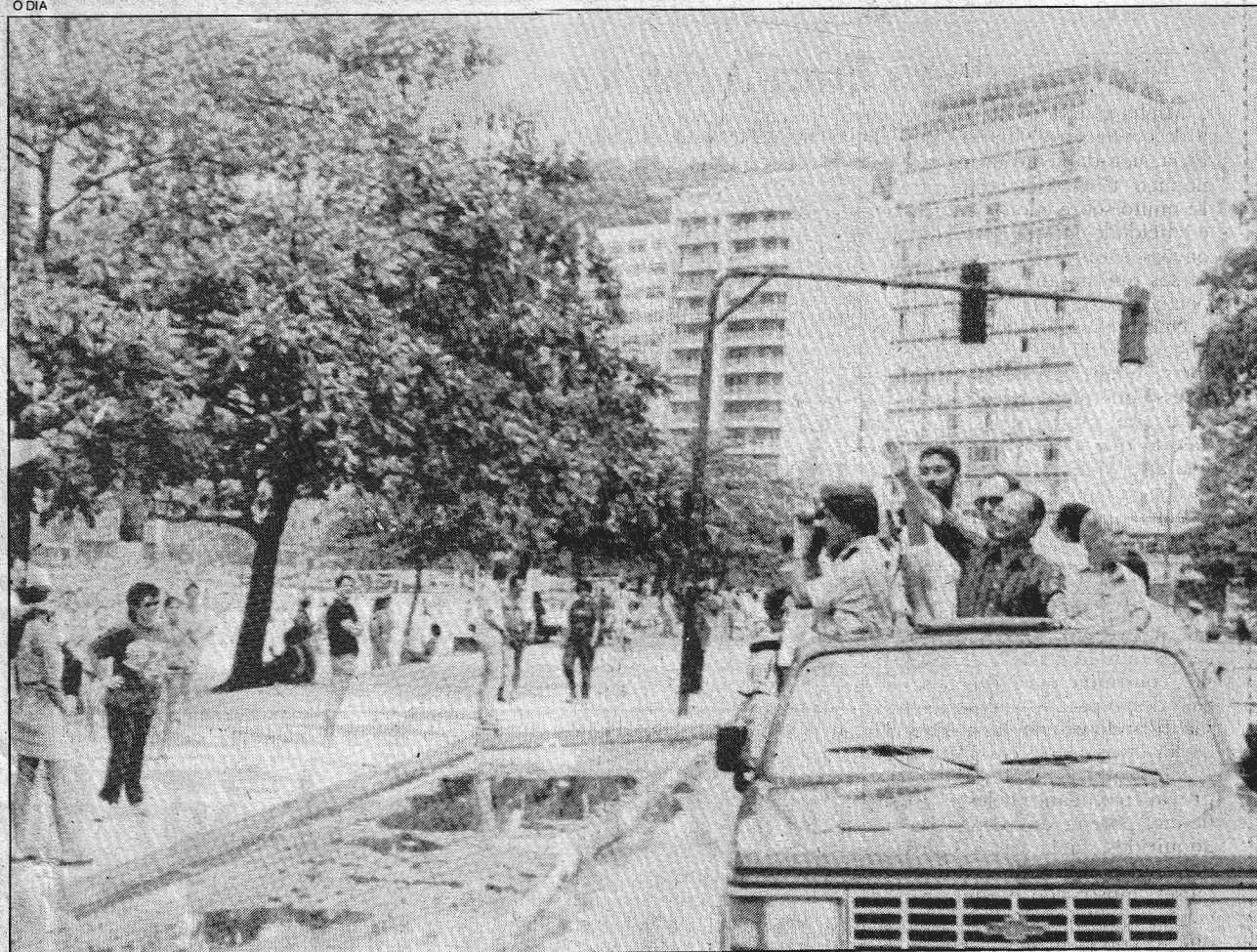
tem um voto vinculado e que se os outros candidatos não tiraram voto não será Sílvio Santos que irá tirá-los”. Mesmo assim disse acreditar que a Justiça Eleitoral deverá impugnar a nova candidatura.

Para o candidato do PMDB, Sílvio Santos não enfrentou a campanha eleitoral, que considera uma natural exigência democrática e que ele cria uma questão partidária, pois não tinha partido e sua candidatura “tem cheiro de Palácio do Planalto”.

Com o mesmo raciocínio, Waldir Pires, que esteve com Ulysses em comícios nas cidades de Irecê, Senhor do Bonfim, Jacobina e Feira de Santana, todas na Bahia, declarou que a candidatura de Sílvio Santos “nasceu da vontade do presidente José Sarney”, e que esta irresponsabilidade “é um fato melancólico e um insulto para todo o País”.

Ainda em Feira, Waldir afirmou que a política econômica do atual governo é uma patifaria e que Sarney traiu o programa de Tancredo Neves; e o Brasil, que devia 95 bilhões de dólares, pagou 56 bilhões e em quatro anos e meio a sua dívida externa passou para 114 bilhões de dólares.

ODIA



A indiferença marcou a carreta de Paulo Maluf pelas ruas centrais de Niterói, onde era olhado com curiosidade